

Brasília2060 projeto

Workshop Segurança Pública



2015

Ficha Técnica

Diretora do Ibict: Cecília Leite

Coordenador do Projeto Brasília 2060: Paulo Egler

Moderação do Workshop: Carolina Ramalhete (responsável) e Talita Anjos (co-moderação)

Coordenador Temático de Segurança Pública: George Felipe Dantas

INTRODUÇÃO

O Workshop integrou uma etapa importante da pesquisa sobre segurança pública no escopo do Projeto Brasília 2060, gerenciado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Trata-se de uma iniciativa de planejamento sustentável para o Distrito Federal e área metropolitana para os próximos 46 anos. O projeto é, nesse sentido, um exercício de elaboração de políticas públicas, planos e programas sobre seis componentes interdependentes: Segurança Pública; Saúde; Educação; Ciência, Tecnologia e Inovação; Mobilidade Urbana; e Cultura, Esporte e Lazer.



Este componente específico do Projeto Brasília 2060 detém a atribuição primordial de formular “Opções Estratégicas” de segurança pública para a Área Metropolitana de Brasília (AMB). A tarefa de apontar tais opções tem como propósito subsidiar a gestão pública de maneira fundada no conhecimento, incluindo temas estratégicos detectados a partir de uma Linha de Base, elaborada no decorrer de 2014, e de uma série de atividades de filtragem e validação – dentre as quais o Workshop. Assim, cabe à pesquisa, por derradeiro, projetar opções estratégicas efetivas, eficazes e eficientes para a gestão da segurança pública da AMB.

Dando continuidade ao processo de refinamento da linha de base, verificou-se a necessidade do diálogo em torno das quatro opções estratégicas levantadas junto a diversos atores sociais vinculados ao tema da segurança pública de forma direta ou transversal.

CONTEXTUALIZAÇÃO: PROJETO BRASÍLIA 2060

O Ibict, unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), tem, por 60 anos, absorvido, desenvolvido, customizado e operacionalizado ferramentas e metodologias que permitem o desenvolvimento de sistemas de informação de forma compartilhada, agregando valor à informação produzida em sistemas regionais, estaduais ou setoriais e dando visibilidade nacional aos dados sistematizados em diferentes instâncias.

O Ibict vem desenvolvendo ações com o objetivo de estruturar sistemas de informação para atender diferentes setores da economia nacional, a exemplo do Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT), que atende às necessidades de informação de pequenos empreendedores. Entretanto, embora esse exemplo possa ser entendido como avanço expressivo, a avaliação que o

Instituto faz é de que muito ainda tem de ser feito. Observa-se que a infraestrutura informacional para a tomada de decisão não tem sido tratada com a devida importância e a informação só começa a ser vista como elemento de valor e estratégico a partir da revolução tecnológica que propiciou a sociedade da informação.

Tendo por referência este contexto, desde janeiro de 2014 o Ibict vem desenvolvendo o Projeto Brasília 2060, cujo objetivo principal é o resgate da atividade de planejamento. Nesse sentido, o Projeto representa um experimento de elaboração de políticas, planos e programas públicos, tendo como objeto de trabalho a cidade de Brasília e seu entorno, com duas características principais. A primeira é a adoção de um método de trabalho, que tem sua origem na avaliação de sustentabilidade. Por este método qualquer trabalho de prospecção de futuro deve ser embasado em visão detalhada e precisa do presente, ou seja, na construção de uma linha de base. Ademais deste aspecto, o método prevê que a formulação de políticas, planos e programas tem de ser realizada tendo-se sempre em consideração a dimensão territorial e a avaliação de impactos das opções de futuro adotadas.

A segunda é o desenvolvimento de um sistema de informações que colete, organize, sistematize e dissemine informações de três naturezas: estatísticas, textos e imagens e informações georreferenciadas. O Projeto Brasília 2060 adotou seis áreas temáticas para o processo de experimentação de formulação de políticas, planos e programas: Educação; Saúde; Segurança Pública; Ciência, Tecnologia e Inovação; Mobilidade Urbana; e Cultura, Esporte e Lazer.

OBJETIVOS

Este workshop, atendendo a demanda em torno de subsídios para o refinamento das opções estratégicas, teve por objetivos específicos:

- ♣ Ampliar o conhecimento sobre a área temática de Segurança a partir da apresentação da linha de base e, sobretudo, do diálogo sobre as opções estratégicas pré-levantadas.
- ♣ Complementar a linha de base, validando, aprimorando ou refutando seu conteúdo, de forma participativa.



PROGRAMAÇÃO

A programação do evento foi apresentada aos participantes no início das atividades. Ao longo dos dois dias, houve algumas adaptações quanto aos

horários, mas o programa seguiu com tranquilidade, de modo que fossem cumpridos os objetivos de cada etapa.

Dia 1: 04/03/2015 – Workshop Segurança Pública

9h - Boas vindas com café da manhã

9h30 - Abertura oficial e apresentação dos participantes

10h30 - Palestras de contextualização

11h15 - Apresentação da metodologia

11h20 - Trabalho em 4 subgrupos: opções estratégicas

12h - Almoço

14h - Trabalho em 4 subgrupos: opções estratégicas

16h - Coffee break

16h30 - Continuidade dos trabalhos nos 4 subgrupos

17h - Próximos passos e encerramento

Dia 2: 05/03/2015 – Workshop Segurança Pública

9h - Boas vindas

9h20 - Apresentação dos resultados dos 4 subgrupos de trabalho

10h - Coffee break

10h30 - Diálogo em plenária

12h - Avaliação da oficina

12h15 - Encerramento e agradecimentos finais

RELATO DAS ATIVIDADES

O evento teve início com a composição da mesa de abertura por representantes do Ibict e outros da segurança pública do Distrito Federal, seguido pela execução do Hino Nacional Brasileiro. Em sua fala de abertura, a Diretora do Ibict, Cecília Leite, destacou a importância do Projeto Brasília 2060 para a criação do primeiro sistema de informações relevantes no auxílio aos tomadores de decisão de política pública para o desenvolvimento sustentável do país.

O desenvolvimento dos trabalhos iniciou com palestras de contextualização promovidas pelos integrantes da equipe de pesquisa do projeto.

Em sua explanação, o Coordenador Geral do Projeto Brasília 2060, Paulo Egler, apresentou os termos gerais do projeto, seus objetivos e fase atual, frisando que a ideia da sustentabilidade é componente importante desse sistema de planejamento de políticas públicas.



Por sua vez, o Tenente Coronel, Dr. George Felipe Dantas, iniciou sua abordagem assinalando a fase crítica em que se encontra a segurança pública no país, a qual pode também ser um momento de oportunidade da mudança desse cenário, em referência à sabedoria oriental. Após, explicou que a linha de base foi constituída a partir de um diagnóstico produzido junto a quatro grupos focais compostos pela comunidade de operadores de segurança pública. Como resultado se deu a filtragem das quatro temáticas estratégicas que seriam trabalhadas na presente oficina.

A seguir, a moderadora das atividades, Carolina Ramallete, apresentou a programação dos dois dias de evento e explanou sobre as

metodologias a serem utilizadas, como o mercado de informações e diálogo com moderação, em plenária, os quais serão mais bem apresentados nos tópicos a seguir.

METODOLOGIA: Mercado de Informações

O Mercado de Informações é uma técnica amplamente utilizada em diferentes contextos de trabalhos participativos e pode ser aplicado a grupos com escalas maiores. A técnica recebe o nome de mercado de informações, fazendo uma alusão aos processos de troca e a circulação de pessoas que ocorrem nos mercados comuns. Ao invés de bens de consumo, entretanto, têm-se informações.

As informações representam a mercadoria que será compartilhada, trocada e pelas quais os participantes circularão em busca no mercado. Dessa forma, é possível compreender que o mercado de informações é estruturado a partir de temas de relevante interesse para o grupo, escolhidos previamente pela equipe de moderação e coordenação do evento e nortearão as discussões dos participantes.

Assim como em um mercado, os participantes circulam entre os ambientes e tratam de informações específicas em cada momento, permitindo a integração de assuntos abordados em estações anteriores. No presente caso, os participantes foram divididos em quatro subgrupos de acordo com as temáticas estratégicas levantadas na fase de diagnóstico da linha de base, quais sejam: Recursos Humanos, Infraestrutura, Gestão do Conhecimento e Integração Institucional.



Após o levantamento das propostas relativas a cada temática, o grupo guardião de cada tema foi convidado a consolidar o texto final, bem como fazer a priorização de três sugestões a partir dos critérios de relevância e possibilidade de implementação.

PLENÁRIA

No âmbito da plenária, um representante de cada grupo temático foi convidado a apresentar os resultados dos trabalhos. Após, abriu-se espaço para que os participantes manifestassem livremente argumentos para dissensos a partir da inscrição ordenadas das falas. Os assuntos de dissensos foram assinalados em vermelho, sendo os argumentos correlatos de cada participante registrado de forma sintética.

Outras contribuições de inserção de novas propostas foram feitas em azul, conforme se observa no documento do tópico anterior. Os resultados dos trabalhos em grupo, já com marcações das considerações em Plenária, encontram-se abaixo.

RESULTADOS



TEMA 1: RECURSOS HUMANOS

1. Garantir segurança jurídica de forma que o processo de seleção possa levar em conta as competências necessárias para o desempenho da segurança pública, levando-se em conta a formação acadêmica compatível com o mapa e o perfil profissiográfico. Necessário se faz observar os aspectos: vida pregressa; perfil psicológico; saúde; etc.

2. Revisar os critérios relativos ao sexo biológico na seleção nas instituições de Segurança Pública, fomentando uma presença equilibrada entre homens e mulheres nas corporações.
3. Aprofundar e revisar, periodicamente, o estudo do mapa e do perfil profissiográfico, por cargo, nas instituições de Segurança Pública, coerente com a sociedade.
4. Valorizar e promover o respeito do profissional de Segurança Pública em face das próprias instituições, da sociedade, da mídia e do Estado, dirigindo-se especial atenção à valorização humana e à paz social, inclusive, tornando a carreira atrativa.
5. Garantir ações voltadas ao levantamento de dados, ao apoio e à assistência à saúde biopsicossocioespiritual do profissional de Segurança Pública, inclusive quanto à preparação para a inatividade. Convém que seja priorizado o aspecto preventivo dessas ações.
6. Promover ações que permitam aos gestores, aos pares e aos subordinados identificar sinais críticos no comportamento do profissional de Segurança Pública, em todos os níveis, e criar protocolos para encaminhamento ao atendimento e apoio à saúde mental.
7. Adequar os currículos da formação, extensão e aperfeiçoamento do profissional de Segurança Pública às necessidades da sociedade quanto à manutenção da lei e da ordem e a consolidação da cultura de paz.
8. Incrementar plano de carreira onde o agente de Segurança Pública possa atuar como protagonista no processo.

9. Capacitar os profissionais para a realização do termo circunstanciado de ocorrência, antecipando e fomentando alterações no ordenamento jurídico vigente, para a realização das atividades de ciclo completo de Polícia.
10. Aprofundar o debate acerca de metodologias de ensino adequadas à formação e capacitação continuada do profissional de Segurança Pública, adequando currículos e estabelecendo intercâmbio nacional e internacional.
11. Dirigir especial atenção ao acolhimento, respeito e relacionamento para com os grupos vulneráveis nas corporações.
12. Adequar quantitativamente os efetivos das instituições à realidade demográfica da região de Brasília e áreas de influência.

PRIORIDADES

Prioridade 1: Garantir segurança jurídica de forma que o processo de seleção possa levar em conta as competências necessárias para o desempenho da Segurança Pública, levando-se em conta a formação acadêmica compatível com o mapa e o perfil profissiográfico. Necessário se faz observar os aspectos: vida pregressa; perfil psicológico; saúde; etc.

Prioridade 2: Adequar os currículos da formação, extensão e aperfeiçoamento do profissional de segurança pública às necessidades da sociedade quanto à manutenção da lei e da ordem e a consolidação da cultura de paz.

Prioridade 3: Capacitar os profissionais para a realização do termo circunstanciado de ocorrência, antecipando e fomentando alterações no

ordenamento jurídico vigente, para a realização das atividades de ciclo completo de Polícia.

TEMA 2: INFRAESTRUTURA

1. Desenvolver e aprimorar um sistema integrado único de informações integrado ao sistema nacional.
2. Desenvolver, aprimorar e padronizar sistemas integrados de comunicações.
3. Mapear, redesenhar e realizar automação dos principais processos das instituições.
4. Captar recursos junto ao OGU, Ministério da Justiça, Emendas Parlamentares e operações de crédito internos e externos para financiar as ações de segurança pública.
5. Formular e implementar um modelo de gestão da infraestrutura.
6. Manter a infraestrutura dos centros de ensino e formação das instituições com equipamentos e instalações modernas e atualizadas.
7. Redimensionar as unidades físicas de Segurança Pública (delegacias de polícia, quartéis da PM, quartéis do BM e unidades prisionais), garantindo boas condições de segurança e trabalho.
8. Implementar novas tecnologias para melhoria de procedimentos técnicos operacionais (ex. aplicação de espuma).
9. Disponibilizar EPI para todos os servidores em seu ingresso nas corporações.
10. Implementar governança da infraestrutura (por exemplo: recursos eletrônicos, câmeras, entre outros).

11. Implementar gestão integrada dos processos e metodologias de aquisições e melhorias de infraestrutura, garantindo a interoperabilidade do sistema de segurança pública.
12. Criar repositório (datacenter) de informações único sob a tutela da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF), integrando todos os dados de interesse da Segurança Pública.

PRIORIDADES

Prioridade 1: Captar recursos junto ao OGU, Ministério da Justiça, Emendas Parlamentares e operações de crédito internos e externos para financiar as ações de segurança pública.

Prioridade 2: Criar repositório (datacenter) de informações único sob a tutela da Secretaria de Segurança Pública, integrando todos os dados de interesse da Segurança Pública.

Prioridade 3: Manter a infraestrutura dos centros de ensino e formação das instituições, com equipamentos e instalações modernos e atualizados.

TEMA 3: GESTÃO DO CONHECIMENTO

1. Implantar um *datawarehouse* (DW) geoespacial integrado por dados de todas as instituições de Segurança Pública, bem como de dados de outras instituições de interesse (socioeconômicos, concessionárias de serviço público, penitenciários, etc.).
2. Difundir o uso de ferramentas de análise dos dados disponíveis no DW.

3. Criar base de conhecimento a partir do DW desenvolvido, com o emprego de tecnologia OLAP.
4. Dar o acesso dos dados produzidos pela análise criminal às unidades operacionais segundo a necessidade de conhecer.
5. Gerir de forma integrada o conhecimento das instituições de Segurança Pública.
6. Promover a capacitação dos operadores de Segurança Pública para a utilização de novas ferramentas e para lidar com a gestão do conhecimento.
7. Promover e gerir uma cultura de integração a partir da formação inicial dos profissionais de Segurança Pública, bem como, entre eles, o sistema de justiça criminal e secretarias responsáveis por ações sociais, de forma progressiva, começando a partir dos cursos superiores.
8. Promover a participação da comunidade na coleta de dados a serem utilizados na produção de conhecimentos a serem empregados no planejamento de Segurança Pública, inclusive com ações de propaganda para mobilizar a sociedade civil a favor das forças de Segurança Pública e contra a criminalidade em caráter permanente.
9. Difundir e fomentar o tratamento científico dos dados de Segurança Pública.
10. Promover permanente atualização e manutenção relativa aos equipamentos e aplicativos mais modernos.
11. Trabalhar para minimizar a pressão existente na sociedade, principalmente, sobre os mais jovens, contrárias às ações das forças

de segurança e destacando o respeito à diversidade, por meio do estabelecimento de parcerias.

12. Estabelecer e aprofundar parcerias formais entre as instituições de Segurança Pública e instituições acadêmicas, inclusive com a difusão do Instituto Superior De Ciências Policiais da PMDF, por meio do estabelecimento de parcerias.
13. Promover a capacitação dos operadores.

PRIORIDADES

Prioridade 1: Implantar um *datawarehouse* (DW) geoespacial integrado por dados de todas as instituições de Segurança Pública, bem como de dados de outras instituições de interesse (socioeconômicos, concessionárias de serviço público, penitenciários, etc.).

Prioridade 2: Gerir de forma integrada o conhecimento das instituições de segurança pública.

Prioridade 3: Promover a capacitação dos operadores de Segurança Pública para a utilização de novas ferramentas e para lidar com a gestão do conhecimento.

TEMA 4: INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL

1. Tornar efetivo o Conselho Superior de Informações e Operações de Segurança Pública - CONSIOP (Colegiado das Autoridades de Segurança Pública – deliberação coordenada pelo Secretário da Segurança Pública).

2. Adotar uma base de dados única e compartilhada no Sistema de Justiça Criminal envolvendo os dois Estados, Distrito Federal e Goiás.
3. Fortalecimento do Gabinete de Gestão Integrada de Segurança Pública (GGIE).
4. Criar e implementar um sistema de comunicação operacional integrado no/e entre DF e Goiás envolvendo as instituições.
5. Construir e implementar um plano de comunicação social conjunto voltado à difusão de ações, dados e informações de interesse da Segurança Pública.
6. Fortalecer e intensificar as operações integradas das forças de Segurança Pública e de defesa social da região AMB.
7. Elaborar uma política de educação integrada (aperfeiçoamento e capacitação) das forças de segurança pública e defesa social.
8. Construir e implementar políticas integradas de valorização do servidor (saúde, salário, entre outros).
9. Construir caminhos e encaminhar propostas para a criação de uma única instituição de Segurança Pública.

PRIORIDADES

Prioridade 1: Adotar uma base de dados única e compartilhada no Sistema de Justiça Criminal envolvendo os dois Estados, Distrito Federal e Goiás.

Prioridade 2: Tornar efetivos o Conselho Superior de Informações e Operações de Segurança Pública - CONSIOP (Colegiado das Autoridades

de Segurança Pública – deliberação coordenada pelo Secretário da Segurança Pública) e o Gabinete de Gestão Integrada do Entorno (GGIE); Prioridade 3: Elaborar uma política de educação integrada (aperfeiçoamento e capacitação) das forças de Segurança Pública e defesa social.

ENCERRAMENTO

Para encerrar as atividades, Cecília Leite, diretora do Ibict, reiterou o agradecimento pela presença de todos. Observou que realmente a imagem que se tem dos profissionais de Segurança Pública apresenta diversas distorções conforme apresentado pela professora Maria Amélia, mas é importante destacar que não é veiculado também o quanto estudam e trabalham em prol da sociedade. Acima de tudo, espera que o Projeto Brasília 2060 possa contribuir para encontrar formas de que essas e outras tantas informações dispersas sejam integradas e divulgadas perante a comunidade e o cidadão. O IBICT tem no escopo de sua missão organizar sistema de informação que auxilie tomadas de decisão para melhoria da qualidade de vida do cidadão. Assim, estamos todos imbuídos desse desejo.

AVALIAÇÃO DA OFICINA

A avaliação da oficina se deu por questionário entregue a todos os participantes, de forma que pudessem contribuir com sugestão para melhoria da metodologia, logística ou escopo. Após o evento, a Coordenação temática

de Segurança reuniu-se para dialogar sobre os principais resultados, contribuições para a pesquisa e sobre a relevância da etapa participativa para o processo.

No entendimento da coordenação temática de Segurança, o Workshop contemplou os resultados esperados para a etapa participativa da pesquisa. O levantamento presencial das opções estratégicas em saúde, com uso de metodologias participativas, alcançou seu objetivo de subsidiar a pesquisa com propostas ancoradas na experiência de atores-chave, tendo como ponto de partida o diagnóstico prévio (linha de base).

O diálogo presencial em torno das três opções estratégicas levantadas para segurança, de forma direta ou transversal, complementou o processo de pesquisa e proporcionou o refinamento da linha de base. A metodologia mostrou-se adequada para os fins almejados.

Na avaliação da coordenação temática, a realidade na área de Segurança Pública é marcada pela dificuldade de coleta de dados, pois estes se encontram dispersos ou são inexistentes.

Após a experiência bem sucedida do diálogo com uso do mercado de informações, faz-se interessante a opção realizar-se uma avaliação de impacto participativa. E também se mostra interessante empreender discussão sobre a implementação das propostas em âmbito da gestão para a área de Segurança Pública.